



PROPOSTA DE ENSINO

A PERSONAGEM MISTERIOSA

**PROPOSTA DE ENSINO DO SUBSTANTIVO: UNIDADE DIDÁTICA COM
BASE NA REFERENCIAÇÃO**

Joslei Aparecida Hank Jankoski
Orientador(a): Profa. Dra. Aparecida Feola Sella

JOSLEI APARECIDA HANK JANKOSKI

A PERSONAGEM MISTERIOSA
PROPOSTA DE ENSINO DO SUBSTANTIVO: UNIDADE DIDÁTICA COM
BASE NA REFERENCIAÇÃO

Material elaborado como parte integrante da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras, Nível de Mestrado Profissional (Proletras), defendida no ano de 2021, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Proletras) – rede nacional.

Linha de ação: Teorias da Linguagem e Ensino

Orientador(a): Profa. Dra. Aparecida Feola Sella

CASCADEL

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PROPOSTA DE ENSINO.....	7
1º Momento: Apresentação da Proposta Didática.....	7
2º Momento: Caixa Misteriosa.....	9
3º Momento: Jogo de Frases.....	11
4º Momento: Cesto de Doces	13
5º Momento: Expansão de Ideias.....	15
6º Momento: Reescrita Textual	16
7º Momento: Trasgo em São Paulo.....	18
8º Momento: Os Substantivos Lá em Casa.....	20
9º Momento: Saci, juro que vi	22
10º Momento: Brincadeira do substantivo: Trubisco?	26
11º Momento: Monteiro Lobato e o Saci	28
12º Momento: Atropelamento X Fatalidade/acidente	29
13º Momento: Substantivo	30
PROCEDIMENTOS ALTERNATIVOS: adaptações de atividades para ensino remoto e aulas de EAD.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Neste material, apresenta-se a unidade didática elaborada para trabalhar com o ensino do substantivo, cujo enfoque está na reflexão linguística e, por isso, o conteúdo principal, que versa sobre a funcionalidade do substantivo, requereu planejamento e aporte teórico necessário para que fosse possível levar o aluno a entender que essa classe de palavras atua no nível do vocábulo, do enunciado e do texto.

Diante das análises abordadas e da preocupação com a efetividade do ensino de língua portuguesa no contexto atual, Sella (2020) observa a necessidade de lidar com conceitos alternativos, baseados na ciência linguística, e transpostos para o ensino.

Propõe-se, neste trabalho, que, antes de saber classificar as palavras em substantivo, adjetivo, advérbio etc., como bem postula Franchi (1991), é preciso que se tenha usufruído efetivamente desses elementos e suas diferenças gramaticais em construções e reconstruções textuais, ou seja, é “no longo exercício de operação sobre a linguagem que se pode compreender melhor a função da morfologia” (FRANCHI, 1991, p. 35).

Professor(a), considere que o sintagma nominal (SN) é um grupo de elementos linguísticos interligado a um núcleo (este representado por um substantivo), que pode ter a ele interligados elementos de outras classes de palavras: artigos, pronomes, adjetivos etc. O substantivo, nesta proposta didática, é concebido como um componente do SN, uma unidade linguística em que o substantivo rege outros termos. É nessa perspectiva que se pretende abordar essa classe de palavras durante as aulas, que visa, sobretudo, a oferecer subsídios ao professor de língua portuguesa, especificamente no ensino de gramática.

Especificamente quanto à construção de conceitos para a classe de palavras, foco deste material, Sella (2020) explica que o substantivo

é a essência do sintagma nominal, é como se fosse a célula principal. Quando se pensa em substantivos, surgem traços da cultura humana, cultura que tem um atravessamento histórico,

ficcional, do cotidiano... uma cultura que é elástica cronologicamente e que se acomoda aos gêneros textuais (SELLA, 2020)¹.

O planejamento apresentado a seguir baseia-se na sondagem do funcionamento do substantivo no texto escrito. Para tanto, elegeu-se o texto narrativo, com enfoque em um personagem fictício: o saci-pererê. Como o público-alvo é composto por alunos de 6º ano, pensou-se em contemplar a ludicidade nas aulas, elemento fundamental para fomentar não só o interesse dos alunos, mas também a possibilidade de sondar conceitos complexos, como substantivo concreto e abstrato. As atividades desta proposta visam a instigar a curiosidade dos alunos, de forma que se coloquem como “detetives” e descubram palavras-chave (substantivos, propositalmente) que servirão de pistas na investigação e descoberta do nome da personagem saci-pererê. A cada aula, propõem-se atividades com textos, vídeos ou jogos, cuja temática estará relacionada à personagem misteriosa, à origem de sua lenda e ao autor que registrou suas histórias, Monteiro Lobato. Ao final, uma palavra será revelada, de preferência desvendada pelos alunos; caso isso não ocorra, o professor deverá revelá-la.

Essas palavras, descobertas ao longo das aulas, poderão ser registradas em cartaz ou em painel por meio da técnica de *brainstorm*², de acordo com os recursos disponíveis ao professor. Sugere-se que esse cartaz ou painel permaneça fixado na parede ou seja exposto a cada aula, para que os alunos possam visualizá-lo e, assim, retomar as atividades anteriores e organizar a investigação. Posteriormente, além de servirem como pistas, as palavras-chave poderão servir de base para a construção do conceito da classe gramatical do substantivo.

Essa proposta poderá ser desenvolvida em 30 horas-aula, divididas em 5 horas-aula por semana, consecutivamente, de tal forma que o conteúdo final de uma aula e o conteúdo inicial da aula seguinte estejam devidamente conectados: trata-se de apresentar conteúdo de forma gradativa, com enfoque na receptividade do aluno, o que pode requerer, talvez, aulas adicionais, ou menos aulas, a depender da situação.

Propõe-se, nesta ferramenta didática, atividades que priorizam o desenvolvimento da competência linguística. Considera-se, aqui, a linguagem como

¹ Transcrição de áudio de orientação de pesquisa realizada no dia 6 de março de 2020.

² *Brainstorm*, *brainstorming* ou “tempestade de ideias” é uma técnica que consiste em estimular a geração de ideias em uma dinâmica de grupo.

uma atividade interativa e sociocognitiva e concebe-se “o texto como *evento*” (MARCUSCHI, 2008, p. 139); no entendimento da relação entre a linguagem e o mundo; ou seja, em vez de privilegiar a relação entre as palavras e as coisas, passa-se a considerar, nessa relação, as práticas sociais e situações enunciativas.

O respaldo teórico deste material constitui-se principalmente nos estudos de Koch (2000; 2003; 2005; 2018a; 2018b), Koch e Elias (2018) e Marcuschi (2001; 2005a; 2005b; 2008; 2012), pesquisadores da Linguística Textual, especificamente da teoria da referência, a qual tem como perspectiva considerar uma análise linguística centrada no texto, uma vez que, “um texto não é apenas a soma ou sequência de frases isoladas”. KOCH (2018a, p. 14).

A Unidade Didática a seguir intitula-se “A personagem misteriosa”. Esse título deve-se à unidade temática apresentada como base das aulas, cuja função se dá na ludicidade, conforme anteriormente explicitado. Objetiva-se, com esta proposta didática: (I) ensinar a classe de palavras substantivo por meio de textos relativos à personagem folclórica saci-pererê; (II) verificar os processos de retomada em contos sobre o saci-pererê e observar que o sentido das anáforas utilizadas emerge do texto; (III) descobrir, associar e inferir as relações de dependência existentes entre os termos da oração, considerando as construções de sentido no texto; (IV) compreender a função do substantivo como elemento essencial dos sintagmas nominais; (V) despertar o interesse pela reflexão e análise linguística.

Este material se divide em 13 Momentos, os quais se subdividem em: Título; procedimentos da aula e tempo aproximado. Os títulos de cada Momento são os seguintes: 1. “Apresentação da proposta didática”; 2. “Caixa misteriosa”; 3. “Jogo de frases”; 4. “Cesto de doces”; 5. “Expansão de ideias”; 6. “Reescrita textual”; 7. “Trasgo em São Paulo”; 8. “Os substantivos lá em casa”; 9. “Saci, juro que vi!”; 10. “Brincadeira do substantivo: TRUBISCO?”; 11. “Monteiro Lobato e o Saci”; 12. “Atropelamento X fatalidade/acidente” e 13. “Substantivo”.

Pretende-se, com este material, contribuir com a melhoria do ensino de gramática no Ensino Fundamental. Destaca-se que o material pode ser replicado ou adaptado a diferentes realidades pedagógicas, em cada contexto de ensino e aprendizagem.

Reforça-se a necessidade de atentar para o cuidado que se deve ter com relação aos direitos autorais no uso de textos na íntegra e imagens de terceiros.

Boa leitura e bom trabalho!

PROPOSTA DE ENSINO

Título: A personagem misteriosa

Esse título deve-se à unidade temática proposta como base das aulas, cuja função se dá na ludicidade, conforme anteriormente explicitado.

Objetivos:

- Ensinar a classe de palavras substantivo por meio de textos relativos à personagem folclórica saci-pererê.
- Verificar os processos de retomada em contos sobre o saci-pererê e observar que o sentido das anáforas utilizadas emerge do texto;
- Descobrir, associar e inferir as relações de dependência existentes entre os termos da oração, considerando as construções de sentido no texto;
- Compreender a função do substantivo como elemento essencial dos sintagmas nominais;
- Despertar o interesse pela reflexão e análise linguística.

Turma-alvo: 6º ano do Ensino Fundamental


1º MOMENTO: Apresentação da proposta didática

A primeira aula consistirá em uma conversa com a turma sobre a proposta didática a ser desenvolvida. Nessa apresentação da proposta, explicar a dinâmica das aulas aos alunos da seguinte forma:

- Será desenvolvido um trabalho sobre uma personagem misteriosa (saci-pererê) e, por isso, as aulas serão cheias de adivinhações, mistérios e desafios, além de muita reflexão sobre as palavras e suas funções nos textos escritos.
- A cada aula, haverá pistas para descobrirem qual é a personagem misteriosa da unidade de estudos.
- Todos devem ficar atentos, porque, durante cada aula, uma palavra-chave relacionada à personagem será apresentada.

- Os alunos se tornarão detetives, que anotarão todas as observações em uma ficha de relatório investigativo, que será fornecida pelo professor.
- A cada nova pista lançada, o professor dará um tempo para formular as hipóteses, as quais deverão ser anotadas para organizar a investigação e chegar à solução do mistério.

Após a conversa, entregar aos alunos as fichas de relatórios (folha do caderno com itens de relatório investigativo, ou a critério do professor), para que possam personalizá-la, anotando seus nomes verdadeiros, pseudônimos etc. (ver, na sequência, foto com um exemplo de ficha de relatório, produzida como sugestão).

 PERSONAGEM MISTERIOSA		
INVESTIGADOR(A)/ DETETIVE: ___(Aluno cria um pseudônimo)_____ DATA:	PISTAS (Aluno escreve a palavra-chave do dia)	PALPITES/ HIPÓTESES DA TURMA

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

2º MOMENTO: Caixa misteriosa

Preparação prévia: Preparar uma garrafa descartável (de água, vazia) e desenhar, na tampa, uma cruz (esse objeto é utilizado, segundo a lenda, na captura do Saci). Colocar essa garrafa em uma caixa (por exemplo, caixa de sapato), fechá-la com uma fita e levar à sala de aula.

Procedimentos da aula:

1. Colocar a caixa fechada sobre a mesa e, por meio da técnica de *brainstorm*, instigar os alunos a imaginarem o que há dentro da caixa e compartilharem oralmente suas respostas.
2. Acolher as hipóteses que os alunos formularem e promover discussões e reflexões sobre os palpites, de maneira que justifiquem suas conjecturas.
3. Anotar na lousa, painel ou cartaz cada hipótese que os alunos apresentarem e solicitar que eles também façam o registro em seus cadernos. Explicar que essa lista de palavras poderá ser retomada em aulas posteriores (a lista poderá ser utilizada na aula específica sobre substantivo e suas classificações).
4. Após ouvir as tentativas de todos os alunos (se possível) e suas devidas explicações, caso ninguém tenha revelado a palavra-chave, abrir a caixa (com suspense) e revelar a primeira pista da investigação da personagem misteriosa.
5. Após retirar a garrafa da caixa, deixar que os alunos a toquem e analisem minuciosamente, como fazem os detetives.
6. Em seguida, solicitar que registrem suas observações em seus fichários de detetive.
7. Se surgirem palpites sobre qual seria a personagem e qual seria sua relação com a garrafa, estabelecer um momento para ouvir os comentários dos alunos, organizando sempre os turnos de fala.
8. Finalizar a aula com as indagações: Qual será a próxima pista? Quem será nossa personagem misteriosa?

Obs.: Mesmo que algum aluno acerte o nome da personagem, não a revelar ainda, mas pedir que se certifiquem sobre suas conjecturas ao longo das aulas, após estabelecerem ligação com todas as demais palavras-chave.

Palavra-chave: GARRAFA (se os alunos indicarem outras características que observaram na análise da garrafa usada em aula, podem ser usadas também como palavra-chave)

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

3º MOMENTO: Jogo de frases

Preparação prévia: Organizar antecipadamente fichas com as seguintes palavras: MEU, O, A, ELE, ELA, SEU, AQUELE, UM, UMA, TRÊS, DUAS, VERMELHO, FORTE, PRETO, QUATRO, GRANDE, UNS, UMAS, OS, AS. Preparar, também, algumas fichas em branco e pincéis de cartaz.

Obs.: As fichas conterão palavras pertencentes a diferentes classes de palavras, mas, propositalmente, as classes dos substantivos e verbos não serão disponibilizadas, a fim de que os próprios alunos percebam essa falta e possam escrever de acordo com a situação de produção criada.

Procedimentos da aula:

1. Pedir aos alunos para formarem um círculo (com ou sem as carteiras, a critério do professor), colocar as fichas de palavras no centro, no chão, de maneira que todos possam vê-las.
2. Colocar, também no centro do círculo, as fichas em branco, com um pincel ao lado, e apresentar o seguinte comando: “Observem as palavras e todo o material que está colocado no chão e criem frases, mentalmente, que tenham sentido, que possam ser entendidas pelo leitor”.
3. Estabelecer um tempo para que os alunos, um a um, dirijam-se ao centro do círculo e façam suas tentativas de montar as frases. Aguardar até que os alunos se deem conta da dificuldade de criar frases com sentido sem as classes de palavras omitidas.

Obs.: O professor pode adaptar essa dinâmica de acordo com o número de alunos para que a atividade não demande muito tempo da aula. Sugere-se uma seleção por meio de sorteio dos números de chamada.

4. Realizar uma discussão e reflexão com a turma sobre as tentativas de montagem das frases e sobre a importância de determinadas palavras na construção das ideias. A discussão poderá ser guiada por perguntas como: Por que não foi possível montar frases com sentido? Que tipo de palavras vocês acham que faltaram? Essas palavras que faltaram são essenciais nas frases? As palavras que estão nas fichas poderiam acompanhar que outras palavras, em sua opinião?
5. Na sequência, escrever a palavra GORRO e solicitar que tentem novamente criar frases. Intervir, quando necessário, mediando o trabalho dos alunos. Na

realização da atividade, surgirão situações em que o aluno poderá querer uma palavra que não foi disponibilizada pelo professor; nesse caso, o professor deverá dizer que o próprio aluno poderá escrevê-la nas fichas em branco e montar sua frase.

6. Durante a montagem das frases, sugerir aos alunos que sempre leiam e releiam suas hipóteses, como procedimento de autocorreção (por exemplo, observar concordâncias de gênero e número e adaptar, quando necessário).

7. Registrar cada nova frase criada pelos alunos no quadro.

8. Com as frases montadas, escolher uma delas para fazer uma reflexão sobre a ausência de algumas palavras na frase e o comprometimento do sentido. Retirar uma palavra de cada vez do enunciado e pedir para que leiam a frase, analisem e comentem o que acontece com a retirada dessa palavra.

9. Perguntar aos alunos qual(is) seria(m), para eles, a(s) palavra(s) mais importante(s) da frase, e qual delas fez mais falta para completar o sentido.

Obs.: Possivelmente, os alunos se darão conta de que a ausência de palavras da classe dos substantivos, como também dos verbos, compromete muito o sentido – logo, são essenciais na construção de textos. Os alunos poderão não saber designar as classes de palavras, mas é possível que usem termos como “nome”, “a ação” etc. Vale ressaltar que não é necessário, neste momento, utilizar a nomenclatura de classes, pois a construção do conceito deve acontecer natural e gradativamente durante as aulas.

10. Questionar os alunos: Qual é a palavra que vocês viram na aula de hoje que pode ser a nossa palavra-chave do dia? Revelar a palavra-chave, após hipóteses dos alunos, e pedir que a anotem nos seus fichários de investigação.

Palavra-chave: GORRO

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

4º MOMENTO: Cesto de doces

Preparação prévia: Ler antecipadamente a seguinte versão do texto *Ubuntu*, adaptado com base no site “Recanto das Letras”, apresentado a seguir. Trata-se de um pequeno relato, com cunho moral, que mostra a surpresa de um antropólogo com a solidariedade e a empatia das crianças africanas. Para a aula, preparar um pacote de doces com quantidade suficiente para a turma e colocá-lo em uma cesta ou outro recipiente disponível.

Ubuntu

Um antropólogo, em um estudo na África, enquanto observava algumas crianças brincando, decidiu propor-lhes uma brincadeira. O antropólogo colocou uma porção de doces num cesto e deixou-o debaixo de uma árvore. Chamou as crianças e combinou que quando ele dissesse “já” elas deveriam sair correndo até o cesto e, quem chegasse primeiro, ficaria com todos os doces.

As crianças se posicionaram e, quando o antropólogo deu o sinal, elas se deram as mãos e saíram correndo, em direção à árvore.

Chegando lá, pegaram o cesto, sentaram-se, felizes, e comeram os doces todas juntas.

Surpreso, o antropólogo quis saber por que tinham ido juntas, deixando de ganhar tudo para si. As crianças responderam, com naturalidade: “Ubuntu, tio! Como uma de nós poderia ficar feliz, se todas as outras ficariam tristes?”

Enfim, o antropólogo refletiu que, depois de tantos meses de estudo, aquela simples brincadeira tinha lhe proporcionado a mais importante descoberta de sua investigação: a verdadeira essência daquele povo resumia-se em uma única palavra, “Ubuntu”.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/4964560>. Acesso em: 28 mai. 2020. Adaptação da autora.

Procedimentos da aula:

1. Levar os alunos a um local aberto (quadra, pátio, bosque), colocar a cesta de doces de um lado e os alunos de outro, a uma distância aproximada de 3 a 4 metros. Enfileirar os alunos lado a lado e passar o seguinte comando: “Ao meu sinal, vocês deverão ir até a cesta. Quem chegar primeiro, ganhará todos os doces para si”. Dar o sinal e observar as atitudes dos alunos.
2. Após a realização da dinâmica, sentar-se em círculo, ler o texto *Ubuntu* e interpretá-lo coletivamente, estabelecendo relação com a dinâmica (o objetivo é que

o aluno vencedor divida os doces com todos os colegas, tal qual fizeram as crianças africanas no texto lido).

3. Em círculo, refletir com os alunos sobre a postura das crianças da África e sua cultura. Fazer perguntas como as seguintes: O que vocês acharam da atitude das crianças na história? Será que essa atitude seria considerada “normal” em todos os lugares? Por que vocês acham que eles agiram assim? Que palavras poderiam definir a atitude das crianças da história?

Obs.: As palavras que surgirem a partir desta última pergunta também poderão ser registradas e usadas futuramente. Poderão surgir palavras como “solidariedade”, “empatia”, “caridade”, “respeito”, “cuidado”, “generosidade”, “confiança” e outras, que poderão ser usadas para exemplificar substantivos abstratos.

4. Ler o seguinte trecho, pronunciado por Nelson Mandela (prêmio Nobel da Paz em 1993), para traduzir a palavra “Ubuntu”: “Respeito. Cortesia. Compartilhamento. Comunidade. Generosidade. Confiança. Desprendimento. Uma palavra pode ter muitos significados. Tudo isso é o espírito de Ubuntu. Ubuntu não significa que as pessoas não devam cuidar de si próprias. A questão é: você vai fazer isso de maneira a desenvolver a sua comunidade, permitindo que ela melhore?” (NAMASTÊ, 2014).

5. Pedir para que os alunos reflitam sobre o significado da palavra “Ubuntu”, escrevam em seus cadernos e façam ilustrações. (Sugestão: “sou quem sou, porque somos todos nós”; acessar o link a seguir para saber mais: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/4964560>).

6. Dizer aos alunos que a palavra-chave do dia se refere ao lugar onde se passa a história.

7. Pedir para os alunos anotarem a nova palavra no fichário de detetive, tentarem relacionar a alguma personagem e, oralmente, exporem suas ideias.

Palavra-chave: ÁFRICA (uma das origens atribuídas ao saci-pererê: indígena, africana e portuguesa)

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

5º MOMENTO: Expansão de ideias

Procedimentos da aula:

1. Apresentar aos alunos as seguintes palavras (anotadas no quadro ou em um cartaz): CESTO, DOCES, CACHIMBO, CRIANÇAS, ÁRVORE. Dizer que a brincadeira é acrescentar palavras à direita e à esquerda de cada palavra para expandir seu significado.
2. Propor a criação coletiva do primeiro exemplo, que servirá de modelo.
Exemplo:
Cesto
Um cesto
Um belo cesto
Um grande e belo cesto
Um grande e belo cesto de vime
Um grande e belo cesto de vime trançado
Um grande e belo cesto de vime trançado e cheio de doces.
3. Estabelecer um tempo para que realizem a atividade, em duplas.
4. Estimular para que cada dupla compartilhe a atividade feita com uma das palavras.
5. Dizer que uma das palavras apresentadas no início da aula é a palavra-chave do dia, cuja dica é a seguinte: é uma palavra que não aparece no texto *Ubuntu*.

Palavra-chave: CACHIMBO

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

6º MOMENTO: Reescrita textual

Esta aula é destinada à reescrita textual com o processo de retomadas. Essa atividade consiste em propor recategorizações para substituir o sintagma nominal e os seus referentes em destaque no texto.

Procedimentos da aula:

1. Apresentar o texto *Ubuntu* em *slide* com recurso multimídia e instigar os alunos a buscar outras maneiras de se referir ao trecho em destaque, o sintagma nominal *um antropólogo*, ou seja, trocar por outras expressões, desde que o sentido se mantenha. Ouvir as sugestões dos alunos e propor algumas, como: *esse pesquisador atuante / o sábio estudioso / um antropólogo muito importante / esse querido antropólogo / esse estudioso da cultura humana / o pesquisador da sociedade etc.*

Obs.: Pode-se sugerir a busca em dicionários, já que esse termo pode não ser conhecido pelos alunos e, para haver relação, referência, também é necessário conhecimento enciclopédico.

2. Realizar a reescrita do texto coletivamente, no quadro ou, se possível, acrescentar as ideias dos alunos no próprio *slide*, modificando os referentes simultaneamente.

Ubuntu

Um antropólogo, em um estudo na África, enquanto Ø observava algumas crianças brincando, Ø decidiu propor-lhes uma brincadeira. Ø Colocou uma porção de doces num cesto e Ø deixou-o debaixo de uma árvore. **O antropólogo** chamou as crianças e Ø combinou que quando **ele** dissesse “já”, elas deveriam sair correndo até o cesto e, quem chegasse primeiro, ficaria com todos os doces.

As crianças se posicionaram e, quando **o antropólogo** deu o sinal, elas se deram as mãos e saíram correndo, em direção à árvore.

Chegando lá, pegaram o cesto, sentaram-se, felizes, e comeram os doces todas juntas.

Surpreso, **o antropólogo** quis saber por que tinham ido juntas, deixando de ganhar tudo para si. As crianças responderam, com naturalidade: “Ubuntu, tio! Como uma de nós poderia ficar feliz, se todas as outras ficariam tristes?”

Enfim, **o antropólogo** refletiu que, depois de tantos meses de estudo, aquela simples brincadeira tinha **lhe** proporcionado a mais importante descoberta de sua

investigação: a verdadeira essência daquele povo resumia-se em uma única palavra, “Ubuntu”.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/4964560>. Acesso em: 28/05/2020. Adaptação da autora.

1. Dizer aos alunos que a palavra-chave do dia é uma parte do corpo que as crianças do texto *Ubuntu* usaram para correr até o cesto de doces.

Palavra-chave: PERNA

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

7º MOMENTO: *Trasgo em São Paulo*

Procedimentos da aula:

1. Apresentar o fragmento do texto “Trasgo em São Paulo” (a seguir) com uma história do Trasgo (personagem da cultura espanhola que se assemelha muito ao saci-pererê, mas essa comparação não pode ser feita explicitamente nesta aula).
2. Pedir aos alunos que, em duplas, releiam o texto com atenção, discutam com seu colega e decidam o final da história, ou seja: o Trasgo, que acabou se perdendo em São Paulo, voltou ou não para a Argentina, sua terra natal? Como isso ocorreu? Afinal, quem e como era esse ser?
3. Solicitar às duplas que compartilhem, oralmente, o final que criaram para a história.

Obs.: Durante as discussões, os alunos procurarão referências no texto para construir suas ideias. Assim, exercitam e desenvolvem processos de retomadas.

4. Propor questões interpretativas (na sequência do texto).

Trasgo em São Paulo

Caminhando por umas ruas de São Paulo, perto da Paulista, encontrei, no jardim de um prédio enorme, **um serzinho assustador: um trasgo. Ele**, apesar de causar medo pela sua aparência, era **uma figurinha curiosa** ali no meio das flores, encolhido, meio choroso, olhando com olhos esbugalhados toda pessoa que passava pela rua. Percebi que precisava de ajuda, e parei para conversar.

Perguntei o que fazia com que uma **personagem mitológica**, de um continente tão distante (ainda mais se pensamos no tamanho do coitadinho), estivesse em plena terra da garoa, numa manhã quente, sem garoa nenhuma.

O pequeno me olhava esperançoso. **Os olhos** diziam que estava feliz por, enfim, me ver e ouvir, mas também estavam um pouco confusos. Lembrei-me de que talvez só falasse espanhol, então repeti a pergunta no idioma **dele**.

Assim que ouviu **o idioma tão familiar**, **o trasguinho** se animou. **Aqueles pezinhos** caminharam até a calçada onde eu estava e pude perceber ainda melhor **aquela figura**.

Começou, então, a contar-me que tinha vindo por engano, junto com uma encomenda de gnomos de jardim, e que, mesmo esperto como era, não havia conseguido se desvencilhar dessa enrascada. Eu respondi que conseguia entender a confusão, o gorro vermelho, o tamanho, a carinha esquisita. Era muito provável que eu, no lugar da pessoa que fez o envio da carga, **o** encaixotasse e despachasse com convicção.

O trasgo sorriu, um pouco desconsolado. Quando falei que poderia tentar ajudá-lo a voltar para casa, **o sorriso** ficou quase maior que **ele**. [...]

Autoria: Andréia Colares

Questões interpretativas:

- Quem narra a história? Esse narrador está contando os fatos em 1ª ou em 3ª pessoa? Comprove com um trecho do texto.
- Ele somente narra os fatos ou demonstra algum posicionamento? Qual? Como você descobriu? (nas caracterizações do *Trasgo*: *ainda mais se pensamos no tamanho do coitadinho*)
- Quem é protagonista? Qual é o maior desejo dessa personagem?
- Como se caracteriza o protagonista? Comprove com elementos do texto.
- Por meio dessas características, você consegue criar uma imagem dessa personagem? Como seria?
- Houve algum conflito na história?
- Quais foram as outras formas que a escritora usou para se referir ao *trasgo*? Faça uma busca e destaque no próprio texto (destacado no texto).
- Houve um desfecho na história? Justifique. (Não, o *trasgo* e o narrador-personagem não resolveram o conflito).
- Nas narrativas, há um protagonista que busca alcançar seu *agon*, querer. No final da história que você criou com seu colega, o protagonista realizou algum desejo (alcançou seu *agon*)?
- Você conhece alguma situação da realidade que se assemelha a essa história? (Resposta pessoal).
- Você conhece alguma outra personagem parecida com o *trasgo*? Quais são as semelhanças? (Possível resposta: saci-pererê).
- Relacione essa história ao texto *Ubuntu*. O que podemos perceber de semelhante entre elas? (narrativas; choque de cultura; empatia; preconceito; ajuda mútua).
- O que podemos aprender com essa história? (Resposta pessoal).
- A que gênero pertence esse texto? Quais são as características de tal gênero?

Tempo aproximado: 4 aulas de 48 minutos.

8º MOMENTO: Os substantivos lá em casa

Preparação prévia: Pedir, antecipadamente, que os alunos façam, como tarefa de casa, uma lista de nomes de objetos que eles veem no armário da cozinha.

Procedimentos da aula:

1. Incentivar os alunos para que socializem as tarefas oralmente, de maneira que cada aluno possa expor ao menos três palavras que registrou em seu caderno.
2. Registrar as palavras no quadro, à parte.
3. Perguntar aos alunos: O que essas palavras têm em comum? (Resposta esperada, que pode ser estimulada por outros questionamentos do professor: todas são nomes de objetos).
4. Retomar as palavras da lista que foi construída nas aulas anteriores, bem como as palavras-chave de cada aula, e lançar o desafio: Quem consegue adivinhar o que estas palavras que vimos nas aulas anteriores e estas que vimos agora têm em comum? (Resposta esperada, que pode ser estimulada por outros questionamentos do professor: todas nomeiam algo).

Obs.: Neste primeiro momento, não utilizar os substantivos abstratos relacionados em aula anterior. (O conceito de substantivo abstrato deverá ser introduzido posteriormente, quando a noção de substantivo concreto estiver incorporada).

5. Dizer aos alunos que existe um termo que usamos para classificar todas as palavras que se referem ao nome das “coisas”. Perguntar se sabem qual é esse termo. Caso ninguém responda, indagar os alunos sobre o que eles acham que significa a palavra *substantivo*. Ouvir as hipóteses.
6. Explicar por analogia: “O substantivo é como se fosse o Planeta Terra, e suas classificações são como os continentes. Então, substantivo é uma palavra mais abrangente; dentro dela, há outras subdivisões, que serão estudadas, com atividades do livro didático, mas sempre acrescentando as palavras trabalhadas até o momento durante a unidade didática da personagem misteriosa, pois essas palavras são de seu cotidiano, e por isso, mais significativas”.
7. Finalizar o mistério da personagem misteriosa, confirmando as hipóteses que os alunos foram criando ao longo das aulas. Perguntar de que forma as pistas

(palavras-chave) ajudaram a desvendar o mistério. Relacionar cada palavra-chave com uma característica do saci-pererê.

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

9º MOMENTO: Saci, juro que vi!

Preparação prévia:

1. Preparar *data show* ou televisão, de acordo com a disponibilidade, para transmissão de um vídeo de aproximadamente 13 minutos. Nesse material, há uma animação em vídeo, intitulada “Saci, juro que vi”, com uma das aventuras do saci-pererê, coproduzida por alunos de uma escola municipal do Rio de Janeiro. De acordo com a descrição do vídeo:

Este episódio mostra as características e conta a história de um dos mais populares personagens do folclore brasileiro: o Saci. Um homem há muito tempo cortava caminhos em sua fazenda em busca de algo perdido, mas tem seu trabalho atrasado com a visita do Saci. Quando este menino aparece, toda a ordem é desfeita e ninguém escapa ao seu desconcerto. O fazendeiro, então, começa uma aventura para tentar capturá-lo. (David Franco)

A história encontra-se no *Youtube*, no seguinte endereço:
https://www.youtube.com/watch?v=zcQEPXPD-P0&ab_channel=DavidFranco

2. Criar um jogo de quebra-cabeças com frases de acordo com as cenas da história, evidenciando os substantivos com cor diferente das demais palavras. Selecionar aproximadamente 5 frases (uma para cada parte da narrativa, conforme o quadro adiante).

3. Recortar as frases separadamente, de maneira que as palavras sejam separadas, e colocá-las (cada frase com as palavras soltas) em uma caixinha/saco plástico/envelope de papel.

Sugestões de frases:

Essa história aconteceu nas Minas Gerais .
Um homem abria caminhos .
O travesso Saci trançou as crinas dos cavalos .
O fazendeiro ficou irritado com as travessuras do Saci .
O cavalo encontrou o Saci dentro do bule .
O Saci-pererê causou confusão na fazenda .
As panelas caíram na cabeça do fazendeiro .
O homem encontra o Saci no sótão .

Saci é preso numa garrafa .
Vários amigos do saci chegam em redemoinho para salvá-lo.
Uma longa luta acontece entre os sacis-pererês e o fazendeiro .
O homem desiste e liberta o saci da garrafa .
O saci ajuda o fazendeiro a resgatar a infância .
O saci e o fazendeiro se tornam grandes companheiros .
Mas o saci traquina continuou aprontando.
Quando se perde o caminho , existe sempre uma segunda chance de se encontrar, é só olhar pra dentro de si, recontar sua própria história , voltar pro começo ... e se transformar.

Essas frases, depois de montadas, podem ser organizadas de acordo com a estrutura da narrativa: Situação inicial – conflito – clímax – desfecho. Apresenta-se uma sugestão no quadro a seguir:

Quadro 115 – Sugestão de classificação das partes da história “Saci, juro que vi!”

SITUAÇÃO INICIAL	CONFLITO	CLÍMAX	DESFECHO
Essa história aconteceu nas Minas Gerais	O travesso Saci trançou as crinas dos cavalos	O homem encontra o Saci no sótão .	O homem desiste e liberta o saci da garrafa .
Um homem abria caminhos	O fazendeiro ficou irritado com as travessuras do Saci .	Saci é preso numa garrafa .	O saci e o fazendeiro se tornam grandes companheiros
	O cavalo encontrou o Saci dentro do bule .	Vários amigos do saci chegam em redemoinho para salvá-lo.	Mas o saci traquina continuou aprontando.
	O Saci-pererê causou confusão na fazenda .	Uma longa luta acontece entre os sacis-pererês e o fazendeiro	Quando se perde o caminho , existe sempre uma segunda chance de se encontrar, é só olhar pra dentro de si, recontar sua própria história , voltar pro começo ... e se transformar.
	As panelas caíram na cabeça do		

	fazendeiro.		
--	--------------------	--	--

Fonte: Elaboração da autora

Procedimentos da aula:

1. Contextualizar a história, antecipando informações a respeito da predominância da linguagem não verbal (pouco diálogo entre personagens), a qual exige maior atenção para a construção das ideias de cada cena.
2. Apresentar o vídeo “Saci, juro que vi!” ([link](#) apresentado anteriormente), primeiramente para apreciação. Se for necessário, reprisar, a fim de que compreendam bem a história.
3. Debater oralmente sobre a história. Sugestões: O que vocês entenderam? Qual das cenas mais gostaram? Qual fato gerou desequilíbrio/conflito? Como se caracteriza o saci? E o fazendeiro? Há mais personagens, além deles? Onde acontecem os fatos? Vocês ficaram surpresos com atitude(s) de alguma personagem? Com qual delas você mais se identifica? Por quê? Há alguma lição de vida nessa história? Qual?
4. Organizar a turma em grupos de acordo com o número de frases que foram selecionadas para o quebra-cabeça. Por exemplo: pode-se escolher 5 frases, uma de cada parte da história (ver no Quadro 5) e dividir a turma em 5 grupos, cada um dos quais montará uma das frases.
5. Combinar um tempo de aproximadamente 15 minutos e propor que cada grupo monte a frase da maneira que achar mais adequado.
6. Monitorar os grupos e intervir na construção das ideias, se necessário. Aceitar qualquer construção, desde que haja sentido e que se relacione ao enredo da história.

Obs.: Como os substantivos estarão destacados em cor diferente, é provável que os alunos percebam e questionem acerca dessa diferença. Comentar que será explicado no final da atividade.
7. Desenhar, na lousa, o Quadro 5, com as partes de uma narrativa para que, após a montagem das frases, cada grupo discuta coletivamente e decida em qual das colunas a frase deve se encaixar.
8. Propor que cole as frases no quadro, com fita crepe.
9. Em seguida, fazer a leitura, coletivamente, e confirmar as hipóteses dos alunos ou sugerir trocas e adequações.

10. Por fim, fomentar a discussão com a turma quanto às palavras com cores diferentes, os substantivos, e sua importância na construção das ideias.

11. Sugerir trocas por sinônimos para alguns substantivos de maneira que o sentido seja o mesmo; trocar a posição dos substantivos para verificação de possíveis mudanças; ouvir as ideias e deixar a criatividade da turma fluir.

12. Propor uma produção de texto, a partir das frases já empregadas no jogo, as quais servirão como esquema na sequência narrativa e progressão textual.

Varição: adaptação para aulas *online* via *Google Meet* - realizar a atividade no aplicativo *Jamboard* como um quebra-cabeça, de acordo com o link a seguir:

Quebra-cabeça do Saci - Google Jamboard

<https://jamboard.google.com/d/1Bowbom-sp6GMNjIbuohrXXZnvdoCoVRwSgCsAgjCYZA/edit?usp=sharing>

Tempo aproximado: 4 aulas de 48 minutos.

10º MOMENTO: Brincadeira do substantivo: TRUBISCO?

Preparação prévia:

1. Selecionar substantivos (palavras relacionadas aos conteúdos) a critério do professor.
2. Ler e se inteirar dos procedimentos da brincadeira, dispostos a seguir:

Um aluno será escolhido para sair da sala, enquanto os demais, junto com a professora, escolhem uma palavra da classe dos substantivos (nome). Essa palavra misteriosa deverá receber o pseudônimo TRUBISCO para que o aluno que saiu revele o que é o “trubisco”. Para isso, ele deverá entrar na sala, escolher alguns colegas (5 aproximadamente) e começar a fazer as seguintes perguntas (uma para cada colega): *Você gosta de trubisco? Tem trubisco aqui na nossa sala/na sua casa? Em que lugares encontramos trubisco? O trubisco é de comer? Do que é feito o trubisco? Para que serve o trubisco? Você usa trubisco? Como é o trubisco? Você tem um trubisco? Para que serve o trubisco? Em que lugar da casa você usa o trubisco? Que formato tem o trubisco? Com o que se parece o trubisco?* (O professor pode instigar perguntas sobre a classificação do substantivo, como: é um substantivo próprio ou comum, concreto ou abstrato?) Por meio das pistas oferecidas pelos colegas, nas respostas, o aluno terá três chances de acerto; caso não descubra, a turma pode, então, revelar a palavra.

Obs.: Essa brincadeira, além de trabalhar a classe dos substantivos, pode ser realizada no intuito de introduzir alguma temática, reforçar conteúdo ou concluir estudos. A palavra central que deverá ser adivinhada pode ser o tema das aulas, de um texto, de uma unidade, entre outras, de acordo com os planos de aula. É uma atividade lúdica, os alunos serão desafiados à descoberta da palavra, e provavelmente todos se envolverão.

Procedimentos da aula:

1. Para iniciar a brincadeira, explicar os procedimentos. Se necessário, o professor pode simular uma rodada da brincadeira, até que todos entendam;
2. Transcrever as perguntas na lousa (opcional);
3. Definir quem ficará do lado de fora da sala;
4. Escolher a palavra que será o “trubisco”;

5. Chamar o aluno que saiu e mediar a investigação conforme o procedimento supracitado.
6. Realizar mais rodadas com outros alunos, de acordo com o tempo da aula;
7. Finalizar com exploração das palavras (sugestão: criação de frases/textos, coletivamente, com ênfase no substantivo como elemento importante na progressão textual).

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

11º MOMENTO: Monteiro Lobato e o Saci

Preparação prévia:

1. Selecionar livros e outros textos sobre o Saci Pererê e o autor Monteiro Lobato;
2. Agendar o laboratório de informática (com antecedência de uma semana) e checar, com funcionário responsável, o bom funcionamento dos aparelhos e acessórios (opcional: de acordo com a estrutura de cada escola).

Procedimentos da aula:

1. Levar os alunos ao laboratório de informática para pesquisar a biografia de Monteiro Lobato na internet (acessar textos escritos e, também, em vídeos);
2. Socializar as informações e anotar em tópicos, no caderno ou no aplicativo *Jamboard*, as palavras-chave, as mais importantes;
3. Conhecer outras obras do autor em um momento de aula de leitura.

Tempo aproximado: 3 aulas de 48 minutos.

12º MOMENTO: Atropelamento X fatalidade/acidente

Procedimentos da aula:

1. Organizar a turma em duas equipes;
2. Explanar sobre o gênero discursivo “Notícia”, retomando suas características e elementos composicionais, de maneira geral;
3. Lançar a proposta de produção de uma notícia sobre o seguinte fato: Idoso morre ao atravessar a rua (dar o nome de uma rua conhecida dos alunos). Causa: atropelamento de carro cujo motorista é um jovem;
4. Designar os papéis de cada equipe: uma será a família do idoso e a outra, do jovem;
5. Cada equipe deverá produzir a sua notícia de acordo com a perspectiva que lhe cabe; preenchendo o corpo da notícia, adequando à estrutura própria desse gênero textual.
6. Estabelecer um tempo de aproximadamente 20 minutos e promover a leitura e discussão sobre as escolhas lexicais de cada equipe, de modo que se evidencie a argumentação presente nessas escolhas.

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

13º MOMENTO: Substantivo**Procedimentos da aula:**

- Trabalhar o conteúdo do livro didático e integrar as palavras-chave das aulas anteriores como recurso de explanação e produção de sentidos para os alunos, já que são de seu uso no dia a dia.
- Jogos online sobre a classe gramatical *Substantivo*, no site de jogos educativos *WordWall*, no seguinte endereço:

<https://wordwall.net/pt-br/community?localeId=1046&query=substantivos>

[substantivos - Recursos de ensino \(wordwall.net\)](#)

Tempo aproximado: 2 aulas de 48 minutos.

3.2.2 Procedimentos alternativos: Adaptações de atividades para ensino remoto e aulas de EAD

Diante das circunstâncias nas quais este trabalho situou-se, ou seja, em período de pandemia e necessidade de ensino a distância, surgiram no decorrer do percurso sugestões de estratégias, inclusas nas chamadas *Metodologias ativas*³, para que as aulas pudessem ser aplicadas remotamente, de maneira mais eficaz e atrativa aos alunos.

As atividades de manipulação das palavras na construção das ideias (Momentos 3, 5, 6 e 9) podem ser realizadas no aplicativo *Jamboard*: uma ferramenta Google de acesso grátis que funciona como um quadro branco na nuvem, ou seja, tudo o que se escreve ali pode ser compartilhado com as pessoas concomitantemente e poderá ser acessado a qualquer momento; é um quadro interativo no qual o aluno pode realizar suas atividades em tempo real, com a interação tanto da turma, como do professor.

O referido aplicativo foi utilizado, neste plano de aulas, como sugestão para adaptação de algumas das atividades propostas anteriormente, as quais foram elaboradas pela autora deste material, na plataforma *Google Jamboard*. A seguir enumeram-se as atividades adaptadas:

1. Atividade referente ao 3º Momento

Print de tela: EAD *Google Jamboard* Jogo de frases



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

³ Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (BACICH; MORAN, 2018).

2. Atividade referente ao 5º Momento

Print de tela: EAD Google Jamboard Cesto de doces



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

3. Atividade referente ao 6º Momento

Print de tela: EAD Google Jamboard Reescrita com substituições do sintagma “um antropólogo”



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

4. Atividade 1, referente ao 9º Momento

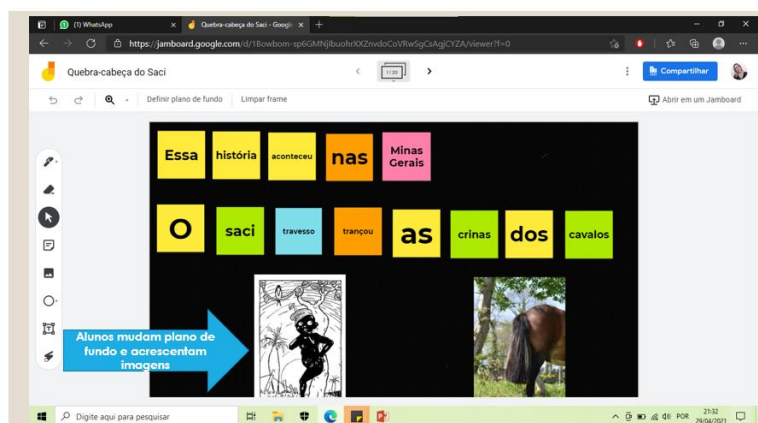
Print de tela: EAD *Google Jamboard*: Saci, juro que vi! Quebra-cabeça



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

5. Atividade 2, referente ao 9º Momento

Print de tela: EAD *Google Jamboard*: Saci, juro que vi! Quebra-cabeça



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

6. Atividade 3, referente ao 9º Momento

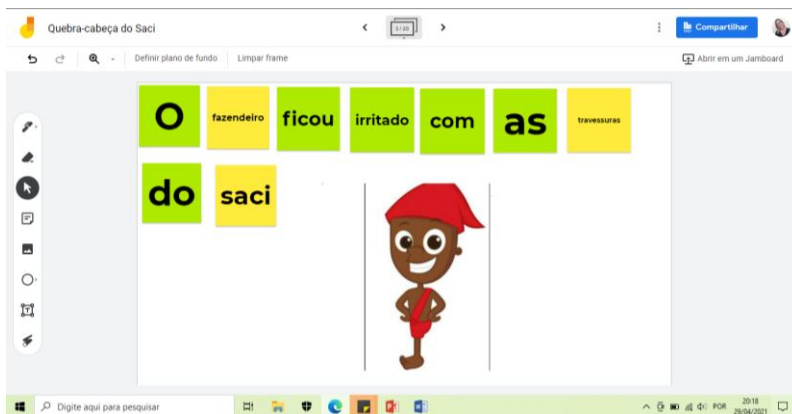
Print de tela: EAD *Google Jamboard*: Saci, juro que vi! Quebra-cabeça



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

7. Atividade 4, referente ao 9º Momento

Print de tela: EAD *Google Jamboard*: Saci, juro que vi! Quebra-cabeça



Fonte: <https://jamboard.google.com> (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das limitações encontradas na gramática tradicional, as atividades propostas neste material podem oportunizar um rico momento de aprendizagem, uma vez que, está pautado no ensino de gramática reflexiva, em que se desenvolve um trabalho de reflexão da linguagem, considerando a língua em uso.

Em consonância, nas palavras de uma de nossas professoras doutoras:

A escola não pode constituir um fim em si mesma, mas sim na sociedade. O que é importante nos estudos linguísticos não é simplesmente saber identificar as classes gramaticais, mas o que é importante para o aluno ao reconhecer os elementos do texto (substantivo, por exemplo) é que ele amplie o seu cabedal cognitivo e amplie a sua atuação no mundo. Amplie a sua capacidade de escrita, leitura e comunicação, ampliando a sua inserção no mundo. Pois o que são as palavras? São as ferramentas para atuarmos no mundo (OLIVEIRA, 2020).

Propõe-se que, por meio da aplicação das atividades aqui apresentadas, os estudantes percebam a importância do substantivo na tessitura de um texto. O trabalho com as retomadas leva o aluno a exercitar a manipulação da linguagem, acionando seus conhecimentos de mundo para compreender e construir os sentidos do texto.

No trabalho com o texto “Ubuntu”, por exemplo, os processos de retomada e de introdução de novos referentes são evidenciados e, assim, o escrevente passa a ter mais consciência da sua postura enquanto produtor de um texto, além de identificar o papel da classe gramatical substantivo, não apenas como uma classe de palavras, mas, também, como um elemento importante no processo da produção escrita, e da sua atuação na progressão textual.

O mesmo se observa no trabalho com as construções de frases em que se trocam palavras de lugar, escolhem-se outras, a fim de que se perceba a correlação entre o que se quer dizer e as escolhas lexicais, estratégia que promove a autonomia, a criticidade e sobretudo a competência linguística.

Em suma, a proposta dessa unidade didática buscou demonstrar que o substantivo não é somente uma classe de palavras, ele não representa apenas o mundo factual, empírico, as coisas, etc.; os substantivos acionados em um texto são constructos de um mundo discursivo que o narrador constrói na posição de autor de

um texto, ou seja, apresenta-se uma visão mais ampla do elemento linguístico substantivo.

Preocupa-se, aqui, com a língua em uso, ou seja, ensinar os substantivos (entre outras classes gramaticais) como elementos linguísticos que possam ampliar a capacidade de escrita, leitura e comunicação dos estudantes, a fim de possibilitar-lhes a atuação no mundo, para que possam “dominar a língua” e não o contrário. Por fim, o que se propõe, sobretudo, é cumprir com o papel de ensinar a competência linguística, habilidade que ultrapassa a sala de aula.

Esse procedimento de ensino, além de ajudar na compreensão e interpretação de texto, oportuniza o desenvolvimento da habilidade de produção escrita, mais consciente e crítica. O escrevente é instigado a refletir sobre as escolhas lexicais e elementos linguísticos (retomadas) que representem sua visão de mundo. Isto é, diante das estratégias de ensino referidas neste trabalho, configura-se a competência linguística na educação básica.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-df&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 mar. 2020.

COLARES, A. A. **Trasgo em São Paulo**. 2020. [Texto digitado]

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: Dedalus – Acervo – FE, 1991.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V. Referenciação e orientação argumentativa. *In*: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 33-52.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018b.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. **Revista Letras**, Curitiba, n. 56, p. 217-258, jul./dez. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/18415>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005b. p. 53-101.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

NAMASTÊ, R. **Ubuntu**. Recanto das Letras, 2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/4964560>. Acesso em: 28 maio 2020.

OLIVEIRA, V. **Orientações** [mar. 2020]. Cascavel: UNIOESTE, 2020. 43 min. Orientação para produção de trabalho acadêmico do Projeto de Mestrado ProfLetras.

SELLA, A. F. **Orientações** [mar. 2020]. Cascavel: UNIOESTE, 2020. 43 min. Orientação para produção de trabalho acadêmico do Projeto de Mestrado ProfLetras.